

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES E COMUNICAÇÕES
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A MUSEOLOGIA
DOCENTE: MARTIN GROSSMAN
DISCENTE: DIANA YEUNG
RELATO CRÍTICO

Nº 8517859

Desde o surgimento das civilizações são constituídos os seus próprios valores e costumes numa determinada civilização. Gradativamente, as mudanças ocorrem, e os valores e costumes alteram-se com o tempo. Para tanto, a cada época percebemos diversificações nos estilos de cada grupo social.

De modo, o tempo sucessivamente originam diversos e ricos códigos culturais. Apresentando um universo de representações. Desta maneira, podemos analisar o museu como o meio de propagação de informação marcado durante alguma época. Concebendo diferentes sentidos de certo quadro ou monumento interpretando valores particulares do sujeito.

Outrora, a fotografia foi destinada a dar a conhecer os valores das obras-primas. Juntamente, esta ferramenta no espaço do museu contempla os milhares imaginações abstratas e fantásticas do homem.

Podendo verificar o extravasamento de sentimentos e de histórias nas músicas, poesias, pinturas e entre outros do indivíduo. Ao decorrer do período, o homem questiona os seus valores, ao seu redor, a sua vida. Passando do paraíso ao inferno, transcendendo as artes hieráticas com a angústia.

O filme *Fausto* é uma obra chave da cultura ocidental. Tratando evidentemente do homem eurocêntrica, questionando a sua identidade, envolvendo questões políticas e históricas. Logo, refletindo os questionamentos da humanidade não apenas de hoje, mas sim, antigamente.

No filme *Underground* aponta valores totalmente contraditórios. Move ideias divergentes dos princípios atuais. De maneira, este ainda concentrar o homem eurocêntrico.

Constata no filme *Arca Russa* narra a história pela porta dos fundos do museu na Rússia. Em todos os momentos os personagens interagem a conversa na base da história do país, envolvendo o sujeito imerso no pessimismo, a morte.

Os filmes possui a mesma função dos museus, existe uma contagem de história de um determinado momento e de uma civilização. No entanto, os três filmes passam nas cidades, provocam inquietude, questões críticas, morte ou vida.

O museu é a preservação da memória de certa civilização. Constituído diversa identidade cultural, revelam-nos o cotidiano de outra sociedade com a passagem do tempo. Há uma oscilação do tempo constantemente. E a mudança do homem também.

REFERÊNCIAS:

BOURDIE, P.. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.

CRIMP, D.. On the Museum's Ruins with photographs by Louise Lawler. 1993.

MALRAUX, A.. Coleção Vida e Cultura- As vozes do silêncio. Primeiro volume. Edição Livros do Brasil Lisboa.